



Doi: 10.4025/7cih.pphuem.1164

Mapeamento de organizações grupusculares Skinheads brasileira a partir da análise tipológica de seus documentos sonoros: o caso da “Divisão 18”

Alexandre de Almeida (Universidade de São Paulo)

Palavras chave: metapolítica; música; skinheads; neonazismo; tipologia documental

O objetivo central desta comunicação é discutir, em linhas gerais, a aplicação da Análise Tipológica em um conjunto de documentos sonoros musicais, no caso, canções, produzidos pela banda Brigada NS, ligada a organização grupuscular *Skinhead* brasileira Divisão 18, ou “D18”, auto identificada com o Nacional Socialismo, visando identificar sua trajetória, especificidades doutrinárias e estratégias de ação metapolítica.

Para Costa (2006), os coletivos Skinheads, bem como outros coletivos ligados às culturas juvenis, em um cenário de globalização, colocam em cena novas demandas, comportamentos, necessidades de consumo e estilos de vida, assinalando uma transformação das subjetividades. Tais aspectos são materializados na forma de uma profícua produção cultural, visando apresentar suas "comunidades" como novas alternativas de sociabilidade, geração de renda, resistência às adversidades (Paes, 2004) além de servirem como meio de difusão de projetos de transformação social. Essa produção cultural se manifesta de diversas formas, em especial, a música, sinalizando duas problematizações: a função das canções em suas atividades de agitação metapolítica e a distinção das vertentes Skinheads e das organizações grupusculares existentes em cada vertente.

O objetivo das canções produzidas por estas bandas, “porta vozes” de tais organizações, é servir como uma ferramenta de agitação metapolítica, estratégia considerada por alguns especialistas como a nova forma de ativismo das organizações grupusculares, tanto à direita, quanto à esquerda do espectro

político, visando a conquista de “corações e mentes”, ao invés focar a disputa eleitoral.

À luz das discussões sobre tipologia documental, buscando, em especial, a suas funções ou a “razão de ser dos documentos” (Bellotto, 2002), um dos resultados preliminares foi aglutinação das canções em três áreas de atuação (cooptação de neófitos, formação de ativistas e o ativismo, propriamente dito) e identificação das funções: manifesto político, denúncia, crítica política, crítica social e apelo.

Esta comunicação se dividirá em três partes: a primeira irá tratar da trajetória e perfil doutrinário da Divisão 18. A segunda, da trajetória da banda Brigada Ns. Por fim, a terceira parte irá tratar especificamente das áreas de atuação e função das canções.

Trajetória e perfil doutrinário da Divisão 18

A Divisão, ou D18, foi uma organização racialista grupuscular, autodenominada Nacional Socialista e revolucionária, criada no Estado São Paulo (com células na Capital, São Vicente, Santos, Limeira, Americana e Bauru), em meados da década de 1990 e atuante até o início dos anos 2000, por ativistas dissidentes do Poder Branco Paulista (Almeida, 2004). O significado de seu nome denota a postura belicista da organização¹ e a lealdade a Adolf Hitler², personalidade cultuada como líder político e espiritual. Um de seus *slogans* define com precisão o *ethos* da organização: “Nossa raça é a nossa religião!”³

Em seu manifesto político, publicado na revista norte americana Route 88, seus fundadores apresentam a D18 como o resultado do processo de seleção entre quadros do Poder Branco, aglutinando os ativistas realmente comprometidos com a proposta de constituir uma organização “pró-branco” em âmbito local:

¹ Divisão é o nome dado a um dos estamentos de um exército.

² O número 1 é uma referência a letra A e o número 8 a letra H, iniciais do nome de Adolf Hitler.

³<http://www.resistance.com/zine/Interviews/InterviewwithBrazilianWhitePowerBandBrigadaNS.htm> Acesso em 2001.

“Em meio às constantes dificuldades, o PODER BRANCO vai adquirindo solidez e estruturação organizacional. Gradativamente, os elementos fracos de espírito, covardes, oportunistas, "rebeldes de final de semana" e outras nulidades, vão sendo expelidos. Com diretrizes objetivas e o propósito claro da incondicional luta pela Sobrevivência Branca, aprimoramento e expansão racial, surge a Divisão 18.”⁴

A organização pretendia entrar em sintonia com o novo tipo proposta de organização racista grupuscular que ganhava força nos anos 1990 e se articulava em rede por todo o mundo. Estas, pregavam a necessidade da formação teórica da militância, da disciplina organizacional, do rigor em relação a “pureza racial” de seus ativistas e da prática de ativismo do tipo “Ação Direta”, em prol da “Revolução Branca”.

Por este motivo, a D18 postulava ser uma organização *Skinhead* paramilitar, composta por uma elite de ativistas Nacional Socialistas, intelectual e fisicamente disciplinados, aptos para o confronto no campo das ideias e nas ruas, como afirma um de seus membros, ao sítio *Front 14*:

“Tenho 25 anos e sou um ativista WP/NS desde 1992. Eu não considero o Nacional Socialismo uma simples doutrina política, mas a VERDADEIRA ideia revolucionária da Filosofia de Vida Ariana. Por esta razão, sou Nacional Socialista *full time* ! Com relação aos esportes, considero que o desenvolvimento físico é o melhor caminho para manter o corpo e a mente saudáveis, isto é, além da leitura, geralmente pratico musculação e *kickboxing* (me preparando e aguardando, ansiosamente, pelo DIA DO JULGAMENTO)”⁵

A base da formação intelectual e doutrinária que inspirava os ativistas da “D18” estava alicerçada em uma variedade de intelectuais/ativistas, como Adolf Hitler, David Myatt e David Lane (sobre o tema conscientização racial), Edward Fields (sobre o tema anti homossexualismo), Gustavo Barroso (sobre tema do complô judaico/maçônico); S.E. Castan e Sérgio de Oliveira (sobre o tema da negação do Holocausto, a “Nova Ordem Mundial” sionista e a reabilitação do Nacional Socialismo).

Os objetivos da “D18” giravam em torno de duas ideias força comuns a este tipo de organização: a “conscientização racial” e a “revolução branca mundial”, adaptados à realidade local:

⁴ Manifesto da Divisão 18, disponível em: <http://www.paganfront.com/combate/ideology.html> . Acesso em 08/04/2001.

⁵ www.front14.org/vnat/brigadans.htm Acesso em, 10/12/2000. Fora do ar.

- Libertação do homem branco e a consolidação de um território ocupado exclusivamente por Euro-descendentes, formada por São Paulo e a região Sul do Brasil, a “Nova Europa”, onde acreditavam ser possível a preservação da “cultura e tradições ancestrais”.⁶
- Luta contra a integração racial e a sociedade multicultural, promovida pelo Sionismo internacional, o principal inimigo da organização.⁷

Para se tornar um ativista da D18 era preciso um convite de um membro efetivo, do qual o neófito passaria a ser considerado “recruta”. A ele era exigido a “comprovação” da descendência europeia, por meio da apresentação de cópias de seus documentos de identidade e de seus pais, além de passar por um longo estágio probatório, no qual se observaria algumas características de conduta primordiais para a sua aceitação como membro efetivo: a abstinência de consumo de entorpecentes e bebidas alcoólicas, o interesse e empenho em conhecer a doutrina Nacional Socialista adotada pela organização, a prática de artes marciais, a submissão à hierarquia interna e, especialmente, a disposição para o ativismo de rua.⁸

O ativismo, nesse sentido, criava laços de lealdade e também de cumplicidade, fortalecendo o “espírito de corpo” da organização. Vale ressaltar que no período de atuação da “D18”, mais especificamente em 1997, foi sancionada a Lei 9459, criminalizando a divulgação do Nazismo e o uso de simbologias referentes a ele em território nacional, tornando o processo seletivo mais rigoroso e demorado.

Ainda assim, a organização desenvolveu ou apoiou uma série atividades e campanhas do tipo “Ação Direta”, em nome de sua causa. As atividades e ações identificadas foram as seguintes:

- Venda de material destinado a formação doutrinária e indumentária pela distribuidora, *Werewolf Services*. Sua lista de produtos incluía livros publicados pela Editora Revisão, diversos produtos produzidos pelo *NSDAP/AO* (roupas, bandeiras, livros, bottons e chaveiros), fanzines e revistas,

⁶ Manifesto da Divisão 18, disponível em: <http://www.paganfront.com/combat/ideology.html> . Acesso em 08/04/2001.

⁷ Idem.

⁸ De acordo com os relatos obtidos durante o trabalho de campo. 1999.

CDs musicais produzidos por selos fonográficos internacionais e pelo seu selo fonográfico, a “Divisão 18 *Productions*”.

- Campanhas do tipo “Ação Direta”, como colagem de cartazes e distribuição de panfletos com o objetivo de divulgar a sua agenda política, quais sejam:

- Campanha “Orgulho Branco”, promovida em parceria como a organização homônima portuguesa.

- “Ação de Protesto contra o Homossexualismo”, utilizando o pseudônimo de “Frente Anti-Caos” (FAC).

- Apoio aos seus aliados considerados “Presos Políticos” ou “perseguidos Políticos”: Marcus Bichoff (Alemanha) e Hans Jorg Schimanek (Áustria), no primeiro caso, e S. E. Castan (Brasil), no segundo.

- Promoção de GIGs. Eventos musicais com o objetivo de promover concomitantemente socialização e formação doutrinária: “Adolf Hiltler Gig 109 yF⁹” (Almeida, 2013) e “Adolf Hitler Gig 110 yF”.

- Disseminação da doutrina e agenda política por intermédio de sua banda oficial, a Brigada NS.

Esta última forma de ativismo obteve maior amplitude, ajudando a projetar a organização internacionalmente e garantir reconhecimento e legitimidade por parte de outras organizações ao redor do mundo.

A “D18” encerrou suas atividades no início dos anos 2000, após um lento processo de decréscimo de ativistas, em função de diversos motivos. Uma parcela dos membros da organização se integrou a uma nova, embora natimorta, organização grupuscular brasileira¹⁰, encabeçada pelos “Carecas do ABC” e “Carecas de Niterói”, que, por sua vez, integraria a rede internacional de organizações grupusculares da direita radical chamada *International Third*

⁹ Abreviação para a expressão “Years of Fuher”.

¹⁰ Em 1999, dissidentes da D18 participaram do evento de confraternização dos “Carecas do ABC”, o “Dezembro RAC” (sigla para o a expressão inglesa *Rock Against Communism*) dispostos a integrar a nova organização. No mesmo evento, estavam presentes, três italianos (ligados ao partido italiano *Forza Nuova*) e um alemão, todos membros da *International Third Position*, que proferiram uma palestra aos presentes, incluindo *Skinheads* de Niterói (RJ) e Brasília (DF), o histórico da rede e suas diretrizes doutrinárias. Os três italianos também eram membros da banda de “rock identitário” *Londinium SPQR* e junto com a banda brasileira Bandeira de Combate, iriam realizar um show musical no dia evento. Fonte: Observação Participante realizada pelo autor.

Position. Outros membros, por questões profissionais, decidiram emigrar para os Estados Unidos e Europa. Também ocorreram divergências internas, de cunho pessoal, motivando a saída de membros.

E, por fim, e derradeiro motivo para forçar os membros restantes a decisão de extinguir a organização, foi a intensa repressão policial a todos os grupos *Skinheads*, no início do ano 2000, devido a comoção e pressão social em repúdio ao assassinato de Edson Nérís, por membros da organização grupuscular “Carecas do ABC”, na Praça da República (São Paulo/SP), por ser identificado como homossexual.

Brigada NS (Brigada Nacional Socialista)

Banda racalista formada em 1996, na cidade de São Vicente (SP). O seu principal membro *Victor* (pseudônimo do vocalista, guitarrista e compositor das canções) tocou anteriormente na banda “Grupo Separatista Branco”. Em entrevista concedida ao sítio do selo fonográfico norte americano *Resistance Records*, o contrabaixista da banda, identificado pelo pseudônimo *Wolf*, classifica as canções da banda como *White Power Music*¹¹.

O nome da banda foi proposto por um antigo integrante da banda “expulso por sua covardia e atitudes capitalistas estúpidas”¹², mas aceito por todos, pois explicita a crença sobre o real modo de vida dos *Skinheads* e de todos os ativistas brancos: ser uma “nova tropa de Assalto” composta de soldados políticos, lutando pela defesa do “legado sagrado do Fuher”, uma referência a Adolf Hitler.¹³

O objetivo principal da Brigada NS era “eivar a consciência racial da juventude branca”, seu principal público alvo¹⁴. Por acreditarem na música

¹¹ Nessa entrevista, Wolf conta que a banda é classificada por seus fãs como “RAC Tradicional” ou “*Brutal White Power Rock n Roll*”, embora, segundo ele, são definições com o mesmo significado. Disponível em: <http://www.resistance.com/zine/Interviews/InterviewwithBrazilianWhitePowerBandBrigadaNS.htm> Acesso em 2001.

¹² Idem.

¹³ Idem.

¹⁴ Idem.

como o melhor recurso para atingir este segmento, a banda é descrita no manifesto da organização como a “voz da D18”.¹⁵

A opção pelas canções da banda como principal meio de disseminação do ideário da “D18”, pode ser confirmada pela ponderação de *Wolf*, a respeito do desinteresse da juventude pela leitura, preferindo a música como meio de obter informação e, ao mesmo tempo, entretenimento. Para ele, tal constatação eleva a banda a categoria de principal “instrumento da causa racalista local” e suas canções seriam a melhor forma de promover a “Revolução Branca” despertando a juventude em todo “Mundo Branco”.¹⁶

Wolf, afirma que as principais inspirações da Brigada NS eram as bandas “pró Brancas”, como as espanholas, *Klan*, *División 250* e *Estirpe Imperial*; as francesas, *Bunker 84*, *Kontigent 88*, *Evil Skins* e *Brutal Combat*; e de outras localidades, como a *Skrewdriver* (Inglaterra), *Ultima Thule* (Suécia), *Freikorps* (Alemanha) e *Bound for Glory* (Estados Unidos).¹⁷

O teor das letras das canções, segundo *Wolf*, exaltava a figura de Adolf Hitler, “o maior homem da História e nosso líder Espiritual”¹⁸, sistematizavam ideias de Gustavo Barroso, “um escritor brasileiro do problema judaico, sionista, maçônico, comunista” e analisavam cotidiano, descrito como “deploráveis condições da doentia sociedade multirracial brasileira”.¹⁹

Por conta do conteúdo, definido pela banda como “politicamente incorreto”, *Wolf* se queixa da falta de locais para ensaio e apresentações de forma taxativa: “Pode imaginar ser um Racialista Branco em uma repulsiva sociedade multirracial, infestada de negros, mestiços e traidores da raça?”.²⁰

Ainda assim, a Brigada NS conseguiu gravar suas canções e divulgá-las em diversos países, bem como realizar algumas apresentações. A seguir, será apresentado uma breve descrição da produção fonográfica da banda.

Produção fonográfica

¹⁵ Manifesto da Divisão 18, disponível em: <http://www.paganfront.com/combat/ideology.html> Acesso em 08/04/2001.

¹⁶ Disponível em www.front14.org/vnat/brigadans.html Acesso em 10/12/2000.

¹⁷ Disponível em www.stormwebzine.com Acesso em 12/2000.

¹⁸ Disponível em www.front14.org/vnat/brigadans.html Acesso em 10/12/2000.

¹⁹ Idem.

²⁰ Disponível em www.libreopinion.com/members/ch1492/brigadans.html Acesso em 10/10/2001.

Em 1997, a banda Brigada NS lançou, em formato fita cassete, conhecido pelo nome *demo tape*, sete canções, sendo quatro canções de demonstração²¹ e três em versão definitiva, estas últimas fariam parte do CD de estreia da banda.

No mesmo ano, a banda lançou seu CD de estreia intitulado, “O retorno da velha ordem”, o primeiro de uma banda racialista brasileira. Ele foi lançado pelo selo fonográfico da “Divisão 18”, a “Divisão 18 *Productions*” e distribuído a partir de um endereço localizado no Estado do Colorado (Estados Unidos) e por algumas distribuidoras da época, como a *Tighrope*, *Resistance Records* e a *Pure Impact Records*. (Almeida, 2013).



O Retorno da velha ordem. Full Length. Divisão 18 Productions. D18 CD 001. CD, 1997. (Brasil)

A caixa postal (P.O.Box) para encomendas pertence à distribuidora *MSR Productions*. Especializada na distribuição de produtos ligados a supremacia branca, a venda do “O Retorno da Velha Ordem”, pela *MSR Productions* possibilitou a divulgação da banda em âmbito global, além de evitar problemas com a polícia brasileira, caso a distribuição fosse realizada pelos membros da organização. (Almeida, 2013). Como já dito, o teor das canções e suas referências gráficas, deixavam claro o grau de radicalismo da banda e, conseqüentemente, da organização.

A capa do CD apresenta alguns elementos gráficos que explicitam a proposta da banda: a ‘revolução armada’ em prol da “causa racial”.

²¹ Versão preliminar de uma canção, com o objetivo de demonstrar o potencial da banda a gravadoras.

O homem branco, um “soldado político”, reproduz uma versão mais extrema do tradicional gestual de protesto, na forma de um “punho cerrado” erguido: ele ergue um fuzil, instrumento da “revolução” Nacional Socialista, representada pela suástica ao fundo. O objetivo da revolução é explicitado pela expressão “Velha Ordem”, ou seja, a crença na existência e oposição a uma “Nova Ordem Mundial” a ser combatida, pois ela, como demonstram algumas letras, são obra do complô judaico.

A contra-capas, além de apresentar o título das canções e informações técnicas, como o código do CD, apresenta, ao fundo, uma fotografia do portão principal do campo de extermínio Auschwitz I, explicitando a posição da banda em relação ao extermínio dos judeus, o maior objetivo da “Revolução Branca”.

Uma das poucas apresentações da Brigada NS em São Paulo, aconteceu em 1998, junto com a banda argentina *Ultrasur*, no evento *Adolf Hitler 109 yF Gig*.

Por volta do início do ano 2000, *Victor* emigra para a Espanha para trabalhar como tatuador, mas não abandona o ativismo político. Ele se estabelece na cidade de Barcelona e passa a integrar a célula espanhola da organização racialista grupuscular britânica *Blood and Honour (B&H)* e a tocar na banda *Estandarte 88*. A banda lançou um CD, intitulado *Lealtad*, contendo a gravação de uma canção da Brigada NS, em espanhol.

No exterior, a banda se apresentou junto com as bandas *Endovélico* (Portugal) e *Estandarte 88* (Espanha), em um evento organizado pela seção espanhola da *Blood & Honour*, em memória aos dezessete anos da morte de *Rudolf Hess*, em 2003. Em outro evento, realizado em Lisboa, organizado pela organização racialista grupuscular Ordem Lusa, a banda dividiu o palco com *Endovélico* e *Lusitan Oi!* (Portugal), *Estandarte 88* (Espanha) e a *Injustice System* (Itália).

Por fazer parte da *B&H* e contar com um certo reconhecimento na cena, em 2005, a Brigada NS, foi convidada para participar da quinta coletânea de bandas racialistas, produzidas pela organização.

Em 2014 a banda reaparece na cena com duas canções no CD lançado em homenagem a banda polonesa *Honor*, gravadas em parceria com a banda espanhola *Impertinência*.

O prestígio da Brigada NS pode ser medido pela menção do seu nome em entrevistas concedidas por outras bandas ou regravações de suas canções, conhecidas pelo nome de *cover*. Algumas canções da banda foram regravadas pelas bandas Orgullo Nacional (Colombia), Legion Condor (Espanha) e VI Império (Brasil).

Os tipos documentais presentes no repertório da Brigada NS

As canções da banda Brigada NS, não eram utilizadas apenas como meio de entretenimento. Como já foi apontado, as canções tinham como objetivo apresentar uma leitura particular da realidade e servir como ferramenta de ativismo metapolítico, apoiada em toda uma literatura “próbranca” e/ou antissemita e anticomunista. Uma abordagem arquivística, focando na identificação das áreas de atuação e das funções dessas canções, ou a “atividade que lhe concerne”, possibilitou levantar a seguinte hipótese a respeito:

Área de atuação 1: cooptação de neófitos - necessidade essencial para a sobrevivência de qualquer organização, principalmente quando objetivo é a criação de movimento de massas. As canções ligadas a esta área, tem a função de apresentar ao interessado o perfil da organização e uma interpretação positiva do modo de vida de seus membros, com o objetivo de estimular a sua adesão à organização.

Área de atuação 2: formação de ativistas - fundamental para a constituição de um quadro qualificado de ativistas leais à causa. As canções ligadas a esta área, tem como objetivo de ampliar o capital cultural dos ativistas a respeito da doutrina da organização, sua agenda política e os inimigos a serem combatidos (doutrinas, grupos sociais e organizações antagônicas).

Área de atuação 3: ativismo - as canções se comunicam com o grande público apresentando o posicionamento da organização em relação a um grupo social, organização ou ideia, por meio de denúncias, apoio ou leituras críticas

enviesadas do cotidiano. As canções também são utilizadas para disseminar elementos da doutrina do grupo e propostas de transformação social.

Quanto às funções das canções:

Função 1: manifesto político - assim como a sua tradicional versão textual, a canção manifesto apresenta a linha ideológica da organização, suas ideias força, seus objetivos e identifica os adversários. Por conta da curta duração de uma canção, tais elementos devem ser organizados de forma resumida, explicados com mais detalhes em outras canções ou documentos de maior fôlego.

Função 2: denúncia - desvelar ao grande público uma prática ou conduta considerada inadmissível pela organização denunciante, apresentando as reais intenções do indivíduo ou da organização denunciada. O objetivo da denúncia é formar uma massa crítica de pessoas esclarecidas, provocando tensionamento social e, por fim, desencadear atos de retaliação.

Função 3: Crítica Social - realizar uma crítica social a partir do viés racial, justificando a existência de problemas sociais em função do multiculturalismo. Em última análise, trata-se da biologização dos problemas sociais.

Função 4: Apelo - chamar à atenção dos ativistas, e do público em geral, para a necessidade de uma reação imediata frente a um perigo iminente.

Considerações finais

Em síntese, esta comunicação buscou lançar algumas hipóteses a respeito da aplicabilidade do trabalho interdisciplinar entre a História e a Arquivologia, no sentido de aprofundar a discussão sobre a estratégia metapolítica de organizações grupusculares *Skinheads*. Ainda que, a tiragem dos lançamentos da banda não seja expressiva quantitativamente, seu alcance, potencializado pela rede de organizações e a internet nos leva a observar com mais atenção uma estratégia de comunicar e reivindicar ideais

por meio das canções. Identificar as áreas de atuação e as funções das canções é fundamental para problematizar seus argumentos e definir estratégias de contraponto.

Além disso, o mapeamento de organizações é outra necessidade, devido as especificidades, muitas vezes explicitadas nos detalhes, não perceptíveis de imediato e nos possibilitar a historicização delas com o objetivo de compreender o desenvolvimento deste tipo de ideias diacronicamente. Também nos permite “radiografar”, ainda que este não seja o objetivo desta comunicação, a sociedade em que vivemos, na medida em que muitos dos argumentos utilizados pelos militantes das organizações têm origem no meio social onde se formaram. Em outras palavras, muitas vezes, se trata apenas da verbalização, e não elaboração, de preconceitos historicamente presentes e culturalmente enraizados.

Tais observações, acredito eu, são chaves para auxiliar no combate à intolerância e a consolidação de ideais democráticos.

Há muito trabalho pela frente...

Referências

ALMEIDA, Alexandre. Skinheads: os mitos do Poder Branco Paulista. Dissertação de Mestrado. PUCSP. São Paulo, 2004.

ALMEIDA, Alexandre. A Divisão 18: a identidade de resistência de uma organização Skinhead White Power Argentino - Brasileira, in, Revista Contemporâneos, nº 11. Novembro de 2012/Abril de 2013. Disponível em: <http://www.revistacontemporaneos.com.br/n11/dossie/dossie3divisao18.pdf> , acesso em 20/08/2015.

BELLOTTO, Heloisa Liberalli - Como fazer análise diplomática e análise tipológica em documentos de arquivo. Arquivo do Estado de São Paulo/Imprensa Oficial do Estado. São Paulo, 2002.

COSTA, Márcia Regina - “Culturas juvenis, globalização e localidades”. In: COSTA, M. R. da; SILVA, E. M. da (Orgs.). Sociabilidade juvenil e cultura urbana. EDUC. São Paulo. 2006.

PAES, José Machado - Tribos Urbanas. Produção Artística e Identidades.
Editora Vozes. São Paulo, 2004.